

NOTA SOBRE O IPO DA CAIXA SEGURIDADE

A Oferta Pública Inicial (IPO) de ações secundárias da CAIXA SEGURIDADE, que compõe o projeto de privatização da CAIXA pelo seu fatiamento, acende um alerta às entidades representativas dos empregados da CAIXA e, em especial à FENAG.

O posicionamento da FENAG em defesa da CAIXA 100% Pública não é o único motivo dessa manifestação, apesar de nos mantermos fiéis ao nosso posicionamento acerca desse tema. Há de se considerar alguns aspectos relacionados ao IPO em curso.

Inicialmente, destacamos que estamos passando por uma das maiores crises mundiais da nossa história, provocada pela pandemia do Coronavírus, que se arrasta desde o início de 2020 e sem data para acabar, gerando grande retração da economia e, portanto, sendo totalmente inoportuna a realização dessa oferta pública de ações da CAIXA Seguridade. Diversas empresas adiaram IPO por este motivo, recentemente.

Outro ponto que destacamos é a forma que ela está sendo feita, com a direção da empresa pressionando o seu quadro funcional para a oferta e a compra das ações, sugerindo, inclusive, o endividamento dos funcionários, com o adiantamento de salário. Os gestores da rede da empresa, por sua vez, estão sendo pressionados, com cobranças sistemáticas e ameaças veladas, caso não cumpram as metas estabelecidas para o IPO.

A CVM define regras claras para a atuação das instituições nas ofertas públicas. A volatilidade desse mercado requer conhecimento e certificação e a oferta deve ser direcionada a pessoas que apresentam perfil de investidor arrojado ou agressivo. A grande maioria dos empregados da CAIXA, que está sendo “chamada” para a compra das ações é formada por tomadores de crédito e não apresentam tal perfil, podendo não conhecerem os verdadeiros riscos envolvidos na operação.

Por fim, é preciso discutir o destino dos recursos que serão captados com a abertura do capital da CAIXA Seguridade. A pretensão da CAIXA, em sintonia com o próprio Ministério da Economia, é destinar ao Tesouro Nacional, como forma de antecipar o pagamento do IHCD, que é um tipo de contrato de empréstimo para reforçar o capital das instituições financeiras. Entre 2007 e 2013, a CAIXA recorreu a essa modalidade por seis ocasiões, com a finalidade de aumento da oferta de crédito, diminuição da taxa de juros de suas operações de crédito e reforçar os investimentos em habitação, saneamento e infraestrutura. Essa manobra, em tempo de grande crise, irá comprometer o capital da CAIXA e diminuir a sua capacidade de atuar numa política anticíclica, para diminuir os efeitos danosos dessa crise sem precedentes. Do ponto de vista do investidor, verá o seu investimento se dissipar, pois nenhum centavo irá para a CAIXA Seguridade, já que se trata de ações secundárias.

Nesse momento de pandemia, em que milhares de vidas em nosso País estão perdendo a batalha para o COVID, mais uma vez a direção da empresa vem demonstrando insensibilidade e foca as suas ações no enfraquecimento da Caixa, comprometendo a sua sustentabilidade.

Diante disso, a FENAG orienta pela resistência dos gestores contra qualquer tipo de coação, principalmente aquela que vise envolver empregados a alocar recursos em investimento não compatível com seu perfil.

Denúncias de assédio moral devem ser reportadas ao e-mail: assediomorafenag@gmail.com.

Brasília/DF, 17/04/2021

FENAG – Federação Nacional das Associações dos Gestores da CAIXA